

Kafka afirma que empréstimo de US\$ 3,5 bilhões está garantido

BRASILIA (O GLOBO)

— O Governo brasileiro já garantiu junto à comunidade financeira internacional o empréstimo-jumbo de US\$ 3,5 bilhões necessários ao fechamento do balanço de pagamentos neste ano. A informação foi prestada ontem pelo representante brasileiro no Fundo Monetário Internacional (FMI), Alexandre Kafka. Sem esses recursos, como lembrou a economista do FMI, Ana Maria Jul, não seria possível concluir a renegociação do acordo com o Governo brasileiro.

A presença do Coordenador do Subcomitê de Economia dos Bancos Credores do País, Douglas Smee, em Brasília desde a última quinta-feira, justifica-se, assim, pelo caráter decisivo da participação da comunidade financeira internacional no novo programa de ajustamento da economia brasileira acertado com o FMI para este ano.

Ana Maria Jul explicou ontem que uma eventual resistência dos bancos internacionais em conceder os recursos adicionais para este ano traria como consequência um programa de ajustamento extremamente mais rigoroso para o País. Os recursos que o FMI dispõe para financiamentos aos países que a ele recorrem são muito limitados, segundo a economista, o que situa os programas de ajustamento do organismo na estreita dependência da disposição dos bancos internacionais em liberarem os empréstimos necessários a cada País.

O empréstimo-jumbo de US\$ 3,5 bilhões leva em consideração um déficit em transações correntes da ordem de US\$ 8 bilhões, em comparação à previsão anterior de US\$ 6,9 bilhões. Mas os técnicos do Governo registraram também como hipótese um déficit em transações correntes da ordem de US\$ 3,7 bilhões.

Estas hipóteses básicas situam o superávit da balança comercial neste ano em US\$ 6 bilhões. Mas, tanto o Fundo Monetário como os bancos credores ainda insistiam em elevar essa previsão para US\$ 6,5 bilhões, o que reduziria a necessidade de financiamento por parte da comunidade financeira internacional. O Brasil está insistindo em manter a meta de US\$ 6 bilhões, para que seja possível contar com uma margem adicional de recursos, no final do ano, caso o superávit seja em nível superior à estimativa inicial.

As projeções preparadas pelos técnicos contam, ainda, com uma estabilização no nível dos recursos externos disponíveis como capital de curto prazo, o que inclui financiamentos à importação e exportação. O quadro montado pelo Governo, com base nessas estimativas, poderá apresentar erros de previsões, como admitem os técnicos que trabalharam nesses estudos.